

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Everton dos Santos Chaves (1); Maria Cleoneide de Souza Santos (2); Oberto Grangeiro da Silva (3).

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – everton_chaves__@hotmail.com

²Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – neidesouzasantos2010@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – oberto.silva@ifrn.edu.br

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nas licenciaturas se configura como um alicerce para o processo de formação inicial. Segundo Araujo (2010, p.13) “o estagiário precisa desenvolver habilidades específicas para executar a sua profissão, impedindo quase sempre a necessária articulação entre a teoria abordada nas disciplinas do curso, a vida e o trabalho concretos que ocorrem nas escolas”.

Nesse contexto, é durante essa experiência que o aluno vai experimentar na prática tudo que foi discutido em sala de aula, sobre a prática de ensinar, de ser professor, quais os saberes imprescindíveis para lecionar, entre outros aspectos de suma relevância. Enfim, é o momento de aliar a teoria com a prática.

No tocante a essa relação dialética entre teoria e prática, o que os teóricos denominam de “práxis”, encontramos grandes disparidades, pois, em sua grande maioria, os graduandos em licenciaturas se deparam com realidades bem diversas e desafiadoras ao chegarem ao chão das salas de aulas. Lá vivenciam de perto como são as escolas em suas estruturas físicas, administrativas e pedagógicas. O que é na verdade, o momento oportuno de confronto das práxis educativa, o que não deve ser visto como algo negativo, mas sim um espaço de aprendizagem da prática docente.

Dessa forma, que conhecer a realidade escolar, torna-se cada vez mais imprescindível dentro do processo de formação inicial, e o estágio de observação é uma ferramenta que possibilita ao graduando conhecer, analisar e interagir com o meio antes mesmo de exercer a regência. Segundo Serafini e Pacheco (1990, p.2), o professor de observação pode colaborar para a “ruptura metodológica que se impõe num curso de formação de professores, entre o passado de aluno e o futuro professor, consciencializando o aluno para a necessidade de saber observar para aprender a ensinar”. Com isso, aprender a observar é visualizar o conjunto de fatores que podem se interligarem no processo de ensino e aprendizagem, como também os vários tipos de intervenções didáticas e pedagógicas.

Desse modo, a observação permite ao estagiário a compreensão das relações que se estabelecem entre os sujeitos professor – aluno, aluno – professor dentro da sala de aula e com os demais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

agentes que formam a escola. É o espaço de fazer uma (re) leitura do que seja a profissão docente e o processo de ensino-aprendizagem.

Mediante esse esboço do que é em síntese o processo do estágio supervisionado nas licenciaturas de maneira geral, e em específico o estágio de observação, que apresentaremos nesse relato, um pouco do que foi vivenciado durante o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura Plena em Química. Entendendo a importância de compartilhar resultados de pesquisas e experiências vividas no âmbito do estágio e por ser um fomento para o fortalecimento da formação inicial e profissional.

Portanto, buscou-se compreender as diferentes metodologias empregadas pelos professores observados em suas aulas; investigar como a prática da observação influencia na formação inicial do graduando em Química; e quais as contribuições relevantes para a prática de ser professor.

METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado na Educação Básica da rede pública de ensino. Foram observadas 40 horas/aulas, sendo 20 horas/aulas no Ensino Fundamental na turma do 9º ano na disciplina de Ciências da Escola Municipal Dr. José Torquato de Figueiredo e 20 horas/aulas no Ensino Médio na turma de 1º ano na disciplina do curso técnico de Alimentos integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros.

A Escola Municipal Dr. José Torquato de Figueiredo está localizada na vila Perímetro Irrigado, Zona Rural da cidade de Pau dos Ferros/RN, distante a 09 km da sede do município, a instituição oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. A turma selecionada para a prática de estágio docente de observação continha 15 alunos, sendo 10 do gênero feminino e 5 do gênero masculino. O professor da disciplina de Ciências da referida escola tinha formação em Letras com habilitação em Língua Inglesa com pós-graduação *latu sensu* em Ensino de Língua Inglesa, contudo lecionava a disciplina de Ciências há 7 anos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros localiza-se na cidade de Pau dos Ferros/RN. O Instituto dispõe de atividades nos turnos matutino, vespertino e noturno, no qual comporta as modalidades de Ensino Médio integrado aos cursos técnicos de Alimentos, Apicultura e Informática; e ensino superior: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura Plena em Química. A turma selecionada da instituição para a realização do estágio, contava com 36 alunos, sendo 30 do gênero feminino e 6 do gênero masculino. O professor da disciplina de Química tinha formação em licenciatura plena em Química com pós-graduação *Stricto Sensu* na mesma área, doutorado.

No decorrer da prática do estágio foram seguidos alguns pontos de categorias de análise considerados importantes durante as aulas dos professores. As categorias de análises abordadas para as duas turmas foram as seguintes:

- Como o professor sistematizava o assunto abordado;
- Os procedimentos utilizados pelo professor para desenvolver o assunto;
- Recursos tecnológicos utilizados pelo professor;

- Como os alunos se comportavam durante as aulas;
- As referências utilizadas pelo professor;
- Desafios que o professor enfrentava durante a aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de todas as observações, notou-se algumas dificuldades vivenciadas pelos professores regentes, principalmente o docente que leciona no 9º ano, porque, além de não ser formado na área de Ciências, o seu ambiente de trabalho não possuía uma boa estrutura física.

Mesmo com dificuldades, os docentes desenvolvem um bom trabalho com a turma sempre procurando didáticas e recursos alternativos para que seus alunos possam aprender e compreender melhor os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Algumas vezes constatou-se o mau uso do livro didático pelos professores, pois estabeleciam para os discentes que transcrevessem as questões contidas no livro em sala de aula ao invés de ser tarefa de casa. Essa prática fazia com que consumissem muito tempo da aula, deixando assim, de avançar no conteúdo. Contudo, os docentes iam além do livro didático.

A didática do professor do 1º ano era diferenciada, sempre usando mídias e slides para auxiliar suas aulas. A maioria das correções das atividades era realizada através de mesas redondas e problematizadoras fazendo com que os alunos tivessem “voz e vez”, assim, deixando de ser um sujeito passivo e se tornando um sujeito ativo.

Outro fato observado, foi a utilização de um formulário eletrônico ao invés de um relatório físico. Nesse formulário continha toda a estrutura de um relatório comum, no qual os alunos iam preenchendo de acordo com a prática efetuada no laboratório. Essa aplicação é de grande importância em sala de aula, pois além da utilização de um recurso tecnológico, considerado um estímulo para os alunos, é uma forma de economizar papéis.

Embora não tivesse vários recursos, o professor do 9º ano também se diferenciava pela criatividade em sala de aula. Sempre usufruía de leituras compartilhadas para que os discentes interagissem nas aulas, e a utilização de desenhos no quadro branco eram constantes para explicar conceitos nos quais os alunos tinham mais dificuldades. Outro artifício interessante que o profissional empregava no decorrer de suas aulas, era o manuseio de materiais escolares, como lápis, borracha e régua para explicar conceitos físicos e químicos, já que a escola não possuía laboratório de Ciências.

Os educandos correspondiam bem diante as didáticas aplicadas pelos docentes. Porém, a falta de interesse de alguns estudantes fazia com que as aulas desandassem um pouco, pois as conversas paralelas chamavam a atenção dos demais alunos e até mesmo desconcentravam os professores.

CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado de tem um papel primordial no processo de formação e desenvolvimento de futuros professores, porque é por meio dessa prática em que o aluno da

licenciatura vai conhecer a verdadeira realidade do ambiente escolar. Essa experiência proporcionará aos alunos das licenciaturas um olhar crítico e reflexivo com relação a educação básica, assim, visualizando melhor os desafios que sua carreira pode lhe proporcionar.

A observação tem uma grande importância para a construção de uma boa prática docente, é por meio dela que o estagiário vai adquirir uma percepção mais centralizada no processo educacional a partir de diferentes dimensões. Pois quando o estagiário entra em contato com a realidade da sala de aula, vendo como os professores atuam sobre ela, como trabalham o conteúdo, e isso faz com que aquele aluno por meio dessa experiência comece a pensar e a repensar sobre o uso das metodologias de ensino para suas futuras aulas. Dessa forma, é por meio dessa vivência no cotidiano de um profissional da educação, obtidas por meio do estágio supervisionado de observação que o aluno vai criar responsabilidades de um futuro educador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geiza Torres Gonçalves de. Estágio Supervisionado: Espaço e Tempo de Formação do Pedagogo para a atuação profissional. Dissertação de Mestrado. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

SERAFINI, O. & PACHECO, J. (1990) - A Observação como Elemento Regulador da Tomada de Decisões: a Proposta de um Instrumento. In Revista Portuguesa de Educação. Minho: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.